

# *educação* JORNAL DE BRASÍLIA **Espanhol pode ser matéria escolar**

*Itamar envia projeto ao Congresso e quer vigência já no ano que vem* **10 JUL 1993**

O presidente Itamar Franco encaminhou ontem ao Congresso projeto de lei tornando obrigatório o ensino de espanhol no 1º e 2º graus. A intenção do Presidente é de que o Congresso vote o projeto o mais rápido possível para que em 1994 o espanhol já esteja incluído nos currículos. O Presidente acredita que a inclusão do espanhol nas escolas brasileiras suprirá uma lacuna do sistema educacional do País.

Itamar teve a idéia de tornar o espanhol matéria obrigatória nas escolas brasileiras durante visita oficial a Montevideu, no final de maio. Em solenidade na prefeitura, Itamar ficou surpreso ao constatar que conseguia entender o diálogo que travou, em espanhol,

com uma menina de oito anos. Emocionado, disse que lembrou-se dos seus tempos de infância, quando o espanhol era obrigatório nos colégios. Minutos depois, anunciou, em discurso em português, que determinaria ao ministro da Educação que apressasse os estudos para implantação da obrigatoriedade do espanhol.

O tratado do Mercosul prevê que as escolas brasileiras ensinem espanhol, assim como a Argentina, Paraguai e o Uruguai tornem o ensino de português obrigatório em seus currículos escolares. Com isso, os governos esperam promover uma maior integração entre esses países.

Na exposição de motivos en-

viada junto com o projeto de lei, o Presidente afirmou que a organização da Conferência Ibero-Americana e também do Mercosul são iniciativas voltadas para o resgate do tempo perdido no processo de integração da comunidade ibero-americana. "No que diz respeito ao Brasil, entretanto — prossegue Itamar — esforço maior deve ser feito porque é, no continente latino-americano, o único descendente da cultura ibérica de língua portuguesa". Segundo o presidente, "torna-se imperioso, portanto, proporcionar às gerações jovens do País a oportunidade do estudo de língua espanhola, objetivando habilitá-las à comunicação mais intensa com as dos países nossos vizinhos".